

CARTA ABERTA AO SECRETÁRIO DA SAÚDE DE PATOS, PB

Patos, 18 de junho de 2021

Prezado Secretário Municipal da Saúde, Leônidas Dias

Nós, jornalistas profissionais de Patos, convidamos vossa senhoria a uma reflexão sobre o papel e a vulnerabilidade da imprensa frente à crise sanitária que acomete nosso país. Mais do que isso, convidamos-lhe a buscar entender, junto conosco, como podemos ser essenciais para levar a informação ao cidadão e servir à sociedade, mas não sermos igualmente reconhecidos como essenciais no processo de vacinação, para garantir maior segurança no exercício da nossa missão social.

“Não queremos essencialidade pra morrer”. Essa frase do presidente do Sindicato dos Jornalistas da Bahia (Sinjorba), Moacyr Neves, soou como a libertação para o grito que estava preso na garganta de todo trabalhador de comunicação que sai de casa todos os dias para levar informação séria e de qualidade para a população, para combater fake news e evitar o caos que a desinformação provoca. Essa frase, advinda de um representante de UM ESTADO ONDE A VACINAÇÃO DA IMPRENSA JÁ É UMA REALIDADE EM SALVADOR E EM JUAZEIRO, motivou outros profissionais de todos os estados brasileiros, apoiados pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e seus respectivos sindicatos, a irem à luta no dia 9 de junho com a mobilização nacional pela imunização da nossa classe.

Os profissionais de imprensa estão morrendo, senhor secretário! Morrendo por estarem na linha de frente no combate à pandemia. Talvez o senhor não saiba, mas 222 comunicadores perderam a luta para a Covid-19 no Brasil. Outras centenas adoeceram. A Paraíba é o estado com mais mortes de jornalistas na região Nordeste. Um levantamento da FENAJ mostrou que, até março desse ano, sete colegas haviam perdido a vida para a Covid-19. Mas, nós sabemos que esse número já é bem maior. Aqui em Patos, tivemos a morte do radialista Fábio Diniz em decorrência desse vírus. O jornalista Marcelo Negreiros adoeceu, foi internado na UTI e, por muito pouco, não perdeu a batalha. Na data de hoje, recebemos a

triste notícia da morte do colega Ednaldo Guedes, de 30 anos. Mais um colega jornalista paraibano que perde a luta para o novo coronavírus e deixa esposa e um bebê de apenas cinco meses de vida.

QUANTOS MAIS PRECISAM PERDER A VIDA NO TRABALHO PARA SERMOS AGRACIADOS PELO BOM SENSO DE ALGUNS?

A Comissão Intergestores Bipartite (CIB) corrigiu o erro cometido pelo governo federal, que, ironicamente, considera a classe essencial para estar na linha de frente da pandemia, e, no entanto, a renega na hora de reconhecer a essencialidade na prioridade da vacinação. Descumprir as determinações da CIB configura-se em grave erro, que acreditamos não ser prudente cometer, em hipótese nenhuma. Sem Falar que, desde o dia 28 de maio, o Ministério da Saúde autorizou que as prefeituras e estados iniciassem a imunização do público em geral sem comorbidades, o que permitiria que a Prefeitura de Patos reservasse um quantitativo ínfimo de doses para nós jornalistas, não acarretando nenhum transtorno para a imunização da população dado o quantitativo reduzido de profissionais aptos a imunização em nosso município.

Mais de 50 cidades no Brasil já vacinaram profissionais de imprensa, incluindo Cuiabá, Salvador, Juazeiro-BA, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Dias d'Ávila, Alagoinhas, Senhor do Bonfim, Bom Jesus da Lapa, Luiz Eduardo Magalhães e Serrinha. Outros municípios, como Teresina, no Piauí, já começaram o agendamento. Acertadamente, esses municípios seguem a determinação da CIB, organização que tem autonomia para tomar decisões sobre a política de vacinação. É inadmissível que Patos, com a relevância que possui, fique de fora desse movimento de restauração do direito da categoria.

É por isso que viemos, por meio desta carta aberta, convidá-lo a refletir, abrir os olhos e enxergar a relevância da imprensa e o papel que temos desempenhado nesse momento tão crítico para toda a sociedade. Como profissionais de comunicação, estamos onde a notícia está, e isso inclui as portas de emergência de hospitais, delegacias, cemitérios, na secretaria

de saúde e, sim, as redações e estúdios, a base para onde retornamos após a apuração das matérias, expondo, igualmente, os nossos colegas de trabalho que ficam na retaguarda.

Que fique claro, senhor secretário, não queremos privilégios, queremos respeito e a manutenção do nosso direito.

Por isso, solicitamos o início imediato da vacinação contra Covid-19 dos profissionais de imprensa de Patos.

Propomos ainda, assim como foi feito em outras cidades, que seja criado um cadastro dos profissionais de imprensa de forma a garantir mais transparência e segurança ao processo. Outro ponto que queremos considerar é que, só devem ser imunizados, os profissionais que DE FATO, tem tido uma atuação externa durante esse período de pandemia, ou seja, que necessitam primordialmente sair de casa para trabalhar, a exemplo de repórteres de TV e rádios.

Acredite, o número de doses destinadas à categoria será extremamente pequeno, especialmente, frente ao impacto sanitário que a imunização trará com a diminuição do risco de contaminação a que os profissionais são expostos diariamente.

Contamos com o seu bom senso, senhor secretário!

Cordialmente,

Coletivo de jornalistas profissionais de Patos: